

OCORRÊNCIA DE ZOONOSES PARASITÁRIAS EM BUBALINOS ABATIDOS EM FRIGORÍFICOS DE PELOTAS/RS, ENTRE JANEIRO DE 2017 E JULHO DE 2018

SAMANTHA WALLY JORGE¹; PAOLA RENATA JOANOL DALLMANN²;
JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI³; MAURÍCIO DE FARIAS EBERSOL⁴;
LEANDRO QUINTANA NIZOLI⁵; TANIZE ANGONESI DE CASTRO⁶

¹Faculdade de Veterinária/UFPel – samantha_wj@hotmail.com

²Faculdade de Veterinária/UFPel – dallmannpaola@gmail.com

³Faculdade de Veterinária/UFPel – jehmsziminski@hotmail.com

⁴Secretaria de Agricultura Pecuária e Irrigação/SEAPI – mauricio-ebersol@seapi.rs.gov.br

⁵Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPel – leandro.nizoli@gmail.com

⁶Laboratório de Doenças Parasitárias/UFPel – taniangonesi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A bubalinocultura exerce um importante papel na produção de alimentos de origem animal, tanto em virtude da qualidade do produto quanto pelo bom aproveitamento de forrageiras de baixo valor nutritivo e satisfatória utilização em áreas de difícil acesso por outras espécies, bem como na agricultura (LOURENÇO JÚNIOR, 2008). Apesar de, esta atividade apresentar crescimento no país, o estado do Rio Grande do Sul ainda possui um efetivo baixo, representando apenas 4,45% do rebanho bubalino do país (IBGE, 2017), onde volta-se, majoritariamente, para o corte (DAMÉ, 2000).

Os bubalinos têm origem no continente asiático, porém são muito resistentes e adaptáveis a qualquer ambiente, tornando-os uma opção propícia, principalmente em pequenas propriedades, onde podem produzir carne, leite, além de serem utilizado no trabalho, mostrando-se uma alternativa pecuária viável para manter o homem no campo (LISBOA, 2014).

O ambiente alagadiço, ao qual o búfalo se adapta em função das características fisiológicas de sua pele e do hábito gregário da espécie favorece as infecções por alguns helmintos (GRIFFITHS, 1974). Os parasitos são alguns dos principais fatores que interfere no desenvolvimento da criação de bovídeos e ocupam grande destaque por ocasionar perdas econômicas relacionadas à baixa produtividade do rebanho, retardo no desenvolvimento, gastos excessivos com manejo e medicamentos, e até a morte destes animais.

Sabe-se que 75% das doenças humanas emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses. Estima-se que o impacto dessas doenças exceda 20% das perdas na produção animal mundialmente, o que acarreta em grandes perdas econômicas (VALLAT, 2003). Essas enfermidades são as maiores ameaças à estabilidade dos sistemas produtivos e da saúde pública. A detecção precoce e notificação destas, juntamente com medidas profiláticas adequadas, podem reduzir esses riscos e aumentar a qualidade da produção animal.

Para tanto, o presente estudo teve por objetivo verificar a ocorrência de doenças parasitárias com potencial zoonótico, como: cisticercose, hidatidose e fasciolose em bubalinos abatidos em Pelotas, Rio Grande do Sul, entre janeiro de 2017 e julho de 2018.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento de casos de bubalinos positivos para cisticercose, fasciolose e hidatidose, abatidos em frigoríficos sob Inspeção Sanitária Estadual (CISPOA), no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, através dos dados cedidos pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI/RS). Posteriormente, estes foram planilhados, calculados e analisados, utilizando o software Excel 2016, no Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visando identificar o número de animais acometidos pelas enfermidades avaliadas, no período em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 272 bubalinos abatidos em Pelotas/RS entre os dezenove meses analisados, 129 (47,4%) foram positivos para alguma das enfermidades parasitárias, resultando em condenação parcial ou total do órgão/carcaça de acordo com a legislação vigente.

Os resultados obtidos através da análise dos dados denotam que durante o ano de 2017, 200 bubalinos foram abatidos e, destes, 11,5% foram positivos para hidatidose; 28% para fasciolose e nenhum caso registrado de cisticercose. Já os dados parciais de 2018 apontam que, dos 72 animais abatidos, 6,9%; 61,1% e 1,4% dos búfalos estavam acometidos por cada enfermidade supracitada, respectivamente, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Número de animais acometidos por enfermidades parasitárias abatidos em frigoríficos de Pelotas/RS, entre janeiro de 2017 e julho de 2018.

Ano	Fasciolose	%	Hidatidose	%	Cisticercose	%	Total abatidos
2017	56	28	23	11,5	0	0	200
2018	44	61,1	5	6,9	1	1,4	72
Total	100	89,1	28	18,4	1	1,4	272

Fica evidente o impacto que essas enfermidades causam na cadeia produtiva e na saúde pública, quando quase metade (47,4%) dos animais estudados no trabalho apresentaram algum tipo de zoonoses. Estes dados são alarmantes e preocupantes, uma vez que se trata de zoonoses de grande interesse para a saúde pública. A maior causa de ineficiência da erradicação é em consequência da subnotificação destas e a subestimação de suas ocorrências serem muitas vezes negligenciadas, não tendo a atenção devida (WELBURN et al., 2015).

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, pode-se concluir que, a cisticercose, fasciolose e hidatidose acometem bubalinos e são importantes causas de condenação de órgãos/carcaças em frigoríficos de Pelotas/RS. Desse modo, estudos sobre a ocorrência destas enfermidades com potencial zoonótico são primordiais para a implementação de medidas de prevenção e controle no que diz respeito às mesmas, a fim de assegurar, tanto a saúde humana quanto animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, W. S. Controle das helmintoses dos bovinos. In: BRESSAN, M. **Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite**. Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 65p., 2000. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/publicacao/594326/praticas-de-manejo-sanitario-em-bovinos-de-leite>>. Acesso em: 28 ago 2018.

DAMÉ, M.C.F. **Seleção, manejo e produtividade dos bubalinos da Embrapa Clima Temperado**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 31p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 69), 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção da Pecuária Municipal e Anuário Estatístico do Brasil**. 2017. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/serie/serie_6320171005.pdf>. Acesso em: 15 ago de 2018.

GRIFFITHS, R. B. Parasites and parasitic diseases. In: COCKRILL, W.R. **The husbandry na health of the domestic buffalo**, Rome, Italy, Food and Agriculture Organization of United Nations, p.236- 275, 1974.

LISBOA, M.M.; PEREIRA, M.M.S.; CARVALHO, V.M.; BASTOS, E.S.; SILVA, J.W. Principais endoparasitas e seu controle em búfalos. **Revista Eletrônica Nutritime**, v.11, n.6, p.3791-3798, 2014.

LOURENÇO JÚNIOR, J. B.; GARCIA, A. R. **Panorama da bubalinocultura na Amazônia**. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/409969/1/LOURENCO2008AmazonpecPanorama.pdf>>. Acesso em: 15 ago de 2018.

VALLAT, B., WILSON, D.W. The obligations of Member Countries of the OIE (World Organisation for Animal Health) in the Organisation of Veterinary Services. **Revue scientifique et technique**, v.22, 547-559, 2003.

WELBURN, S. C.; BEANGE, I.; DUCROTOY, M. J.; OKELLO, A. L. The neglected zoonoses - the case for integrated control and advocacy. **Clinical Microbiology and Infection**, v.21, p.433-443, 2015.